ANNO 1.º — Sabbado, 2 de janeiro de 1909 — Numero 46

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

BALANÇO POLITICO

O pavor tomou as fileiras monarchicas, quando succedeu o attentado contra D. Carlos e o principe real, e como as mulheres parturientes, que prometem não cahir *n'outra*, houve protestos sinceros de emendarem a vida, e olharem a sério para as necessidades urgentes do paiz.

Aquillo deu-se em fevereiro do anno passado e todavia parece que decorreram seculos, tanto esquecimento tem geado sobre as urnas funerarias do Rei e de seu filho, levados pelo torvelinho da catastrophe.

Montesquieu, que conhecia os homens e as leis, disse que uma das suas maiores felicidades era de haver tido necessidade de obedecer a pessoas que elle amava.

Se o silencio dos povos é a licção dos reis, convém que esse silencio seja natural e não imposto á força pela censura previa, pelo sequestro e pela guerra á liberdade da imprensa, da reunião e do pensamento.

A quem pertendem illudir os que fazem taboa rasa das reclamações do povo, e das conquistas da liberdade, todas conseguidas á ponta da baioneta, atravez do exilio, do ergastulo, e do patibulo?

Vamos talvez, outra vez, chafurdar no lamaçal da repressão; não faltam sacristas, beatas, mandarins e burguezes empatacados, que querem a *ordem*, e n'esta palavra congrega-se a vesania e a felonia, a conservação de privilegios e explorações gananciosas, a defeza do pello de apaniguados famulentos, a incitação a adventicios devoristas, e a engorda dos sabujos e sanguesugas.

O snr. Julio de Vilhena apressou-se a combater o governo ido. A intriga, como Eólo n'essa caverna dos ventos, descripta por Virgilio, desencadeou-se furiosa, bramindo e derribando.

Não sei a que influxo obedeceu, porém, porque depois de atassalhar e ganir, restabeleceu o ministerio Ferreira do Amaral, tão real e perfeitamente que ninguem dá pela falta do illustre almirante. Parece que ainda lá está, encarnado nos titulares das diversas pastas, tão makavenka foi a salvação da crise.

Não valia a pena padecer o trabalho flatulento da gestação para dar á luz, n'uma volta de intestinos, o mesmissimo aborto nephelibata condimentado pela influição progressista.

Se tinha de continuar o intervallo, não era preciso tocarem trombetas e atabales em som de guerra; sahia um ou outro ministro mais desinteressado da politica corriqueira, e effectuada a muda, proseguia a viagem com ou sem novo postilhão na boléa.

Não havia necessidade de imprimir e affixar novos cartazes e programmas. Era mais barato e menos espalhafatoso.

Entretanto, se os fados obrigavam a apear alguns bustos de pedestal do mando, então o que convinha ao monarcha era robustecer os partidos monarchicos, habilitando-os a alternarem-se no poder, para estabilidade das clientelas.

Infelizmente para o joven rei, esta nação é uma monarchia sem monarchicos. Isto está confessado em longas paginas das biographias dos politicos de profissão, quando esbarafustam no campo fechado opposicionista, o que é uma especie de ratoeira.

Gulliver teria aqui margem para novas historietas de pygmeus.

A instabilidade nas reformas, talhadas a giz, á pressa, sem vislumbre de orientação para o bem exclusivo da patria, tudo isto ajuda a confusão, a anarchia, a subida dos levianos, como um liquido aquecido vem á superficie as moleculas menos densas.

A' porta dos conventos havia a escudela dos frades para os mendigos. Hoje á porta dos corypheus e magnates estende-se em lamurias o peditorio. O erario é que accóde a esta turbamulta raivosa, sempre para maior gloria dos influentes.

O monarcha, sósinho, no meio d'este deserto hostil de ambiciosos tem devéras um papel difficil. Se vingasse fazer-se amar...

O unico remedio de tolerancia é repudiado pelos aulicos e palatinos, mas não ha outro, embora seja amargoso para os reis:—consiste em combater o erro, protegendo a liberdade.

Dr. Antonio José d'Almeida

Em virtude d'um desastre em automovel de que foi victima nas proximidades de Coimbra, quando se dirigia a Gouveia, para inaugurar um novo centro republicano, encontra-se doente, na sua casa de Lisboa, este nosso illustre amigo e eloquente tribuno parlamentar.

Fazemos ardentes votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Adiamento das côrtes

Em virtude do voto do concelho d'estado reunido na quarta-feira para deliberar sobre o pedido do adiamento das côrtes, feito pelo governo, foram estas transferidas para 1 de março em que se fará a sua abertura solemne, com a assistencia do rei.

A este respeito o *Dia*, orgão dos dissidentes, escreve:

«As côrtes são adiadas para 1 de março! A constituição foi mais uma vez esfarrapada! Quem tivesse ainda illusões perdeu-as hoje!

«Fez-se agora, depois de tanta contrição dos erros do reinado velho, o que ha trez annos se fizera, adiando-se as côrtes, sem respeitar a data designada no artigo 18.º da Carta e só porque assim convém á colheita... de consciencias que o governo pretende fazer, na moratoria que lhe é concedida até á sua apresentação no parlamento.

«Já nada surprehende e poucas cousas poderão indignar-nos! Isto vai pelo caminho que o destino fatal prescreveu; já não ha oppor!

«O adiamento depois de 2 de janeiro era um mau acto politico; concedido como foi é a violação flagrante do pacto fundamental do Estado já estava fallido. Agora, a sua quebra pode classificar-se de fraudulenta. E' mais uma velha instituição politica que liquidou!

«Depois do regicidio, n'um reinado novo e com um rei que deve impor-se ao respeito e ao amor do povo só pela sua fidelidade rigorosa á Constituição que jurou cumprir, o conselho d'Estado procede com o mesmo partidarismo facioso com que tão mal guiou o rei D. Carlos.

E termina:

«Já nem vale a pena protestar!

«Diante de doidos não ha protestos que valham!»

Pois se assim é internem-se os doidos em Rilhafolles, mas salve-se a nação.

Junta dos repartidores

Foram nomeados para fazerem parte da junta dos repartidores da contribuição industrial para 1909, os snrs. João Bernardo Ribeiro Junior, presidente; Joaquim Ferreira Felix e João de Pinho Vinagre, vogaes.

*

A junta fiscal de matrizes ficou assim constituida:

Presidente: — Dr. Antonio Carlos da Silva Mello; *vogaes*: Jacintho Agapito Rebocho, Amadeu Faria de Magalhães e Ignacio Marques da Cunha.

Dr. Couceiro da Costa

CENTRO REPUBLICANO

São do nosso collega *Progresso de Lourenço Marques* as palavras que vão lêr-se com referencia ao nosso querido amigo e patricio Dr. Francisco Couceiro da Costa. Consagram ellas um nome que em Aveiro é assaz conhecido e estimado, e isso seria o bastante para aqui as exararmos se por ventura se não tratasse ao mesmo tempo d'um republicano a todos os respeitos digno da nossa veneração pelo seu caracter, pela sua intelligencia e pela maneira franca e desassombrada com que se apresenta a combater pelo ideal que defendemos.

O *Democrata*, associando-se ás homenagens dos republicanos d'alem-mar ao Dr. Francisco Couceiro, envia-lhe os seus cumprimentos, orgulhoso pela justiça que vê fazer ás suas primorosas qualidades d'homem de acção, intelligente e honesto, e de magistrado integro e incorrùptivel.

O eminente homem de bem que aqui conhecemos e que se chama Francisco Manuel Couceiro da Costa, em resposta ao telegramma que lhe foi enviado em 27 de junho por nosso intermedio, respondeu-nos que aguardassemos uma sua carta.

Aguardámo-la com toda a anciedade.

Dependia d'ella o poder darse o seu nome, honrado e prestigioso, ao novo centro republicano, fundado ha pouco n'esta cidade, nome querido de todos, mesmo d'aquelles que não commungam por ventura nas ideias democraticas.

Essa carta chegou finalmente.

Está satisfeita a nossa curiosidade, e, devemos dizer, que depois da leitura d'ella, a nossa admiração pelo nosso amigo querido e sempre saudoso, cresceu ainda mais se é possivel.

E para integral conhecimento do publico, vamos publicar essa carta com o maior prazer.

Meus amigos:

Felicito-os cordialmente e felicito-me pela fundação d'um centro republicano n'essa cidade, pois me convenço de que este facto ha-de poderosamente concorrer para o desenvolvimento progressivo da propaganda democratica n'essa boa terra portugueza, para a organisação firme e definitiva das forças partidarias, e para uma intima cohesão dos elementos que as constituem.

Agradeço-lhes ao mesmo tempo, profundamente penhorado, o telegramma de 27 do corrente em que manifestavam o desejo de dar o meu nome ao novo gremio.

Peço-lhes, porém, que me consintam declinar tão grande honra: primeiro, por que entendo que n'um partido democratico deve evitar-se a consagração de individualidades e tratar-se unicamente da consagração de ideias e de principios: segundo, por que apesar da minha dedicação á causa republicana, ainda lhe não prestei serviços ou sacrificios que me auctorisem a occupar nas suas fileiras mais do que um logar de simples soldado.

Desculpem-me a franqueza com que lhes apresento o primeiro motivo, e não tomem á conta de modestia a invocação do segundo.

Digo-lhes muito singelamente o que penso e o que sinto, por que acima de tudo preso a verdade.

Se os meus amigos querem dispensar-me mais uma prova de sympathia e deferencia, chamem simplesmente á nova associação «Centro Republicano de Lourenço Marques.»

N'estas palavras ficarão resumidos os seus elevados fins, e jamais o seu engradecimento poderá ser prejudicado pela obscuridade do nome que generosamente se lembraram de dar-lhe.

Aqui teem expostas, com a maxima sinceridade, as razões por que no meu telegramma lhes solicitava que aguardassem esta carta!

Se, todavia, a minha resolução poder de alguma forma envolver para os meus amigos a mais leve sombra de desgosto ou de resentimento, rogo-lhes desde já que me relevem o involuntario aggravo e que incondicionalmente disponham do meu nome.

Concluindo, renovo-lhes os protestos do meu reconhecimento, e peço-lhes que me acceitem como socio do novo centro, mas com todos os encargos e deveres cujo cumprimento me não seja vedado pelo facto material da distancia que infelizmente me separa d'essa terra.

Creiam-me verdadeiramente
Correligionario e amigo muito grato e dedicado,

Margão, 30 de junho de 1908.

Francisco Manuel Couceiro da Costa.

A primeira coisa que resalta d'esta carta, devemos dizel-o, é uma hombridade de caracter de que não conhecemos simile.

Todos sabem as condições em que a magistratura está collocada perante a politica; pois o Dr. Couceiro da Costa, que podia muito bem professar ideias democraticas, mas fazer de acommodaticio, elle, que podia gosar socegado os prazeres e proventos da sua posição social e burocratica, não hesita em arregimentar-se na phalange republicana, querendo entrar para ella como sim-

ples soldado, elle que, pela sua intelligencia poderosa, pelo seu caracter impolluto, tem incontestavel direito a um dos primeiros logares na primeira linha dos marechaes da democracia.

Podia ficar calado, podia amar d'alma a liberdade e ser no silencio do seu espirito, no recondito do seu coração, um republicano fervoroso, enthusiasta; mas a sua nobre desenvoltura, a sua collossal estatura moral, não lhe permittiram viver n'uma meia obscuridade politica, e representar o commodo papel de opportunista; veio para a rua, e solemnemente, sem tergiversações nem meias palavras, declara-se retinctamente republicano, e devotado defensor da democracia, soldado militante da Republica.

Mais e melhor, ninguem o poderia fazer; maior exemplo de civismo e desinteresse, não cremos que pessoa alguma possa dal-o; e por tal forma nos commove e orgulha esta franqueza do Dr. Couceiro da Costa, que é ao mesmo tempo o mais bello gesto de um grande homem, d'um superior espirito e d'um insigne patriota, que desde já lembramos ao novo centro republicano, a necessidade e dever que tem de proclamar o Dr. Couceiro da Costa como candidato republicano permanente por este circulo—na sua primeira reunião.

Outrosim, é nosso entender, que a todos os individuos filiados no novo centro cumpre o dever gratissimo de não acceitar a fidalga escusa do eminente homem de bem, — Dr. Couceiro da Costa, para patrono do centro republicano.

Nenhum nome mais digno, nenhum homem mais merecedor das nossas eternas e maiores homenagens; por isso devemos todos optar por aquella passagem da sua carta em que elle nos auctorisa a dispor incondicionalmente do seu nome tão querido, respeitado e saudosamente lembrado em toda a provincia de Moçambique.

A consagração de nomes só é um crime quando recae sobre individuos sem qualidades moraes ou intellectuaes que lhes deem direito a isso; mas quando a consagração de nomes recae sobre homens como o dr. Couceiro da Costa, esse acto é uma virtude, porque representa o reconhecimento de virtudes incontestaveis e de um amor patrio sem limites.

Homens como o dr. Couceiro da Costa, é preciso que se consagrem em vida; é mesmo um acto que o dever nos impõe; porque a virtude hoje tão rara, e o patriotismo, n'este momento fazendo quasi de phantasma, precisam de ser trazidos á praça publica, para sobre elles desfolharmos as flores da nossa gratidão, e com esse acto estimularmos os outros a que sigam sempre pelo recto caminho do dever, pela ampla estrada da honra e pela luminosa senda do direito, da liberdade e do progresso.

Viva o dr. Couceiro da Costa, patrono querido e amado do centro republicano de Lourenço Marques!

Nomeação

Foi nomeado professor da Escola Normal do Porto, o nosso amigo snr. Henrique Sant'Anna, intelligente e digno professor da Escola d'esta cidade.

O nosso amigo que para alli entrára, mediante um brilhante concurso, e não pela porta falsa de protecções vergonhosas, deixa n'esta cidade muitas saudades e sympathias e uma vaga que difficilmente será preenchida porque não é facil encontrar quem tenha tanta correcção e competencia.

Se sentimos, porem, a sua falta, pois queriamo-lo nosso visinho, não podemos deixar de nos alegrarmos pela realisação dos seus desejos. Perdemos a sua convivencia e elle lucrou a consolação de não ter mais por director essa nullidade que dá pelo nome de Padre Marques e que, affrontosamente para os brios d'esta cidade e professores, arvoraram para ahi em mestre sem curso nem concurso, contra lei expressa! Quem, como o snr. Sant'Anna, conseguiu o seu diploma pela sua intelligencia e vê passar-lhe ao lado, dentro da escola, um Padre José Marques com habilitação legal unicamente para papar hostias, um homem de merecimento e brio, como o snr. Sant'Anna, repetimos, devia sentir asco e o espirito torturado pela presença de semelhante creatura. Por isso nós do coração lhe enviamos d'aqui dobrados parabens.

COISAS E TAL

—

O governo

Está finalmente constituido o novo ministerio, segundo do reinado de D. Manoel.

Ao cabo do maior e mais insano trabalho, depois de removidas trinta mil difficuldades suggeridas por motivo de intrigas umas, outras em virtude da incompatibilidade de certos homens do regimen que não fazem senão digladiarem-se para alcançarem o penacho, conseguiu por fim o sr. Campos Henriques formar gabinete tendo apresentado ao rei e ao paiz a seguinte lista dos novos ministros:

Presidencia e reino.—Campos Henriques.

Justiça.—D. João de Alarcão.

Fazenda.—Manuel Affonso Espregueira.

Guerra.—Sebastião Telles.

Marinha.—Antonio Cabral.

Negocios estrangeiros.—Wenceslau de Lima.

Obras publicas.—D. Luiz de Castro.

O que resta saber agora é se esses homens, alguns dos quaes com graves responsabilidades ligadas ao nosso descredito e á nossa ruina, se aguentarão por muito tempo nas cadeiras do poder, a que ascenderam no sabbado, e se o paiz não terá um gesto largo com que os saccuda d'uma vez para sempre, emancipando-se d'elles, verdadeiros parasitas sem intelligencia nem capacidade para occuparem semelhantes logares n'outra conjunctura, quanto mais n'este momento em que á frente dos negocios publicos era necessario collocar gente de aptidões reconhecidas para nos livrar do immundo atoleiro em que vamos atascados.

Sim, porque devem concordar que para mangações já basta e o paiz precisa rehabilitar-se perante as nações estrangeiras do baixo conceito que d'elle estão formando.

O ministerio Campos Henriques não satisfaz. E' uma affronta aos sentimentos liberaes do povo portuguez e uma mistificação que urge repellir para honra de nós todos.

Indecencias

Na campanha de difamação contra as nossas pessoas, já que não podem difamar as nossas ideias, os monarchicos nunca se esquecem de prégar que a linguagem dos jornaes republicanos é desabrida, baixa, impropria de gente de educação, indecente, etc.

Ora vamos ver a *Soberania do Povo*, por exemplo, jornal que os albanaceos chamam *o mais serio e bem redigido da provincia*. Na sua secção *Cartas de amigos* lemos isto:

Ha dias, n'este mesmo logar, disse-vos que em breve iria a Agueda passar uns dias. Só tinha a esperar por uma carta de meu cunhado Marques a participar-me quando matava o porco, para me pôr a caminho.

Pois a tal carta—que raio de carta!—que me tornou a alma negra como a noite, é a seguinte:

«*Franciscão,*

Não mato porco este anno. E quando digo porco, quero tambem dizer porca, leitão, leitôa, etc.—tudo quanto diz respeito a porcaria.

Fique comtudo certo de que —e isto sirva-lhe de consolação —se matasse este anno, a primeira coisa que se aproveitasse do porco, apenas elle désse o ultimo suspiro, era para si: o primeiro rojão ser-lhe-ia entregue integralmente.

Marques.»

Primeiro que tudo agradeço muito reconhecido ao sr. meu cunhado o rojão que me destinava. Que o coma elle mais dois da sua terra.

E, com relação á minha ida a Agueda, ficará ella para occasião mais opportuna

Nunca julgámos que a *Soberania*, com tão boa fama, quasi universal, chegasse a estampar nas suas columnas o rojão do carro do porco do cunhado do *Francisco*. Mas, como veem, é um facto.

Pois que lhe preste e lhe faça muito bom proveito...

Para a historia

Um jornal progressista fallando de Espregueira que novamente ficou a gerir a pasta da fazenda, diz que elle *é, além d'um parcimonioso administrador, um habil financeiro, cuja reportação está feita.*

Infelizmente n'este mundo tudo é assim. Se Espregueira não tivesse feito os *adeantamentos elegaes* que se sabe, á casa real, eram capazes de os inventar para o combaterem, se outra nodoa não tivesse na sua vida publica por onde fosse susceptivel de ser atacado.

Mas Espregueira fez os *adeantamentos* de que é accusado; provam-se varias manigancias em que entrou quando ministro da fazenda em outras epochas e o que se vê? Isto: os jornaes a chamarem-lhe *habil financeiro e parcimonioso administrador!!!*

Muito honrado era o *Pae da Vida*, Deus lhe falle n'alma...

Sem titulo

Da *Vitalidade:*

O remorso algumas vezes adormece, mas nunca se extingue.

E' o que ha-de acontecer ao celeberrimo dictador João Franco se por ventura fôr homem d'alguns sentimentos. Mas duvidamos que os tenha.

Amabilidades

Entre varios nomes, mais ou menos feios, que o orgão do sr. Julio de Vilhena, chefe encravado do partido regenerador, chama ao actual presidente do conselho, seu correligionario, destaca-se o de *mais destouriçado mediocre que os singulares acasos da politica teem levado a alto logar.*

Comparando com o que ainda ha pouco vimos no mesmo jornal em que ao sr. Campos Henriques eram applicados todos os adjectivos culminantes da phraseologia portugueza para o elevar como *eminente estadista*, não nos poderão dizer quando é que o *Diario Popular* mentiu?

Sim, porque de duas uma: ou o sr. Campos Henriques é um *destouriçado mediocre* ou um *eminente estadista*. As duas coisas juntas é que não pode ser.

Em que ficamos, pois?

Transcripção

O nosso collega *Progresso* que se publica em New Belford. Mass, Estados-Unidos, transcreveu o artigo que aqui inserimos sobre a morte tragica do desditoso *Pad-Zé.*

Agradecemos.

JOSÉ ESTEVAM

—

Referindo-se a uma proposta do vereador, sr. Accacio Rosa, com respeito aos festejos em honra de José Estevam, lembra a *Beira Mar* a reunião da grande commissão, nomeada, em assembleia publica de 7 de junho, para rever o programma elaborado pela sub-commissão composta dos srs. dr. Rodrigues de Carvalho, Marques Gomes, Albino Miranda e dr. André dos Reis.

De facto, esse programma dos festejos a celebrarem-se em agosto proximo, solemnisando o 100.º anniversario do nascimento do nosso grande compatriota, está prompto desde meiados de julho ultimo. D'esse projecto, que immediatamente foi enviado á presidencia da camara, demos até publicação *in integra* em nosso n.º 22.

Ora, o sr. dr. Jayme Silva, que tanto parece pugnar pela reunião da referida commissão, porque não aproveitou o ensejo de se encontrar na presidencia da camara e assim conseguir a revisão que deseja agora?

Se o trabalho era, ou é, importante e se não póde desprezar, por que motivo o lançou s. ex.ª ao esquecimento durante tantos mezes e só vem lembrar-se d'elle agora, quando em outras mãos a presidencia?

Aproveite-se ou não o trabalho feito, o que é necessario, porém, é sairmos d'esta apathia em que todos nos mergulhámos. A Camara Municipal de Lisboa já adheriu a esses festejos, que teem toda a opportunidade n'estes tempos em que a reacção pensa dominar em tudo.

Tempus fugit. E' preciso trabalhar. Os povos elevam-se honrando a memoria dos que trabalharam pelos interesses da collectividade.

José Estevam é para Aveiro a sua maior gloria e, por isso, cumpre a todos os bons aveirenses congregarem-se, sem distincção de côres politicas, a fim de que os festejos se realisem effectivamente e com a maxima pompa possivel.

Mãos á obra que o tempo urge!

«CLUB DOS GALLITOS»

Com grande animação e concorrencia realisou-se na quarta-feira da ultima semana a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1909 d'esta sympathica agremiação local, recaindo o maior numero de votos na seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: — Dr. Jayme Duarte Silva; *1.º secretario*, Antonio Ferreira Pinto de Souza; *2.º secretario*, Joaquim Ventura.

SUBSTITUTOS:

Presidente:—Alfredo Esteves; *1.º secretario*, Carlos Mendonça; 2.º, Domingos Martins Villaça.

CONSELHO FISCAL:

Presidente:—Dr. André dos Reis; *vogaes:* - Joaquim Soares e José Pereira de Carvalho Branco.

SUBSTITUTOS:

Presidente:—Manuel Lopes da Silva Guimarães; *vogaes:*—Lino da Silva Marques e padre Lourenço da Silva Salgueiro.

DIRECÇÃO:

Presidente: — Pompeu da Costa Pereira; *thesoureiro:*—Antonio da Cunha Coelho; *secretario:*—Francisco Ferreira da Encarnação; *vogaes:*—Francisco Maria dos Santos Freire, Roque Ferreira e Manuel da Naia Pacheco.

SUBSTITUTOS:

Presidente:—Augusto Guimarães; *thesoureiro:* — Francisco Nogueira; *secretario:*—Abel Costa; *vogaes:*—Ricardo Mieiro, Rufino da Cruz Regalla e Manuel da Silva Ribeiro.

REBUÇADOS

—

Toda mel, toda ternura, a *Beira Mar* dirigiu-nos, em seu ultimo numero, *duas palavras apenas*, ás quaes vamos responder não com doçuras mas com sinceridade.

Dissertando ácerca do artigo que publicámos sob a epigraphe: *«O Relatorio»* termina aquelle confrade por, gentilmente, offerecer-nos *tudo que desejarmos*, documentos, explicações, que, segundo affirma, nos hão de convencer da verdade com que o seu illustre director fala e se defende.

Muito obrigados, muitos obrigados, novel e melliflua collega! Não queremos, porém, dar-lhe tantos incommodos. Preferimos ir buscar esses *documentos e explicações* á verdadeira fonte.

Como muito sabe o digno director da *Beira Mar*, o art.º 105 do cod. adm. manda que as contas da gerencia municipal, antes de serem enviadas, ao administrador do concelho, estarão patentes ao publico, durante oito dias, podendo, § 1.º, os contribuintes e eleitoraes da circumscripção fazerem acerca d'ellas, por escripto, as observações que entenderem.

Ora, em face d'este n.º e do art.º 104 do cit. cod. nós, em principios de março futuro, teremos occasião de nos elucidarmos bem a respeito do que foi a gerencia camararia de 1908, se é verdadeiro o que consta do relatorio, ou, se, pelo contrario, a *Beira Mar* está cheia de rasão.

Durante o exame, a que tencionamos proceder com o maior escrupulo e isenção, procuraremos *na repartição competente* os elementos justificativos das receitas e despezas da dita gerencia e, a proposito d'esta, para que luz se faça, iremos saber tambem das gerencias de 1907, 1906 etc.

Já nos foram tambem, do outro lado, promettidos todos os documento precisos e existentes nas respectivas repartições.

As explicações, que a *Beira Mar* nos offerece, pedil-as-hemos depois, aqui em nossas columnas, em presença de todo o publico, se notarmos irregularidades ou qualquer coisa pouco comprehensivel para nós.

E faremos esse exame *sem interferencia de ninguem.* Por nós mesmos verificaremos minuciosamente as faltas que houver, as condições legaes ou illegaes em que os paga-

mentos se fizerem; se ordenaram as despezas, se as verbas orçadas tiveram a sua regular applicação, se realmente se augmentaram os encargos do municipio etc., etc., e, finalmente, quaes os responsaveis pelas irregularidades verificadas.

Uma a uma, aqui, serão expostas as inobservancias dos preceitos legaes, se d'isso existir, como não duvidaremos affirmar, depois do exame, a mentira do relatorio, se tal convicção obtivermos.

E sobre o assumpto, accrescentaremos, por agora:—Estamos na espectativa, seguindo com o maior interesse o debate, que provocou a publicação do nosso artigo *O Relatorio*.

Republicanos por principios e convicções nunca negamos justiça a ninguem, ainda que seja nosso adversario.

O director da *Beira Mar* e o seu antagonista sabem muito bem que acima de tudo collocamos o amor pela verdade.

Já os philosophos da antiguidade diziam: *Amicus Plato, sed magis amica veritas*.

E' tambem a nossa divisa.

Fallecimento

Victimado por uma lesão cardiaca de que soffria ha bastantes annos, deixou d'existir n'esta cidade o sr. Joaquim dos Santos Gamellas, antigo remador da alfandega aposentado.

Era homem honrado e trabalhador.

A todos os seus os nossos pezames.

ADEGA SOCIAL

Deve abrir no proximo dia 6 na Avenida Conde d'Agueda este novo estabelecimento de vinhos de que é proprietario o nosso amigo sr. Antonio Maria Ferreira.

A *Adega Social* propoe-se fornecer o publico sempre de vinhos puros da melhor proveniencia, entre os quaes abundam os da quinta do Barbas pertencente aos irmãos Ferreiras, e isso é motivo mais que sufficiente para o bom exito da iniciativa do sr. Antonio Maria, que se não tem poupado a despezas no sentido de dotar Aveiro com um estabelecimento que a honra por ser, talvez, o primeiro no genero. N'estas condicções não podemos esperar outra coisa que não seja um largo e prospero futuro da *Adega Social*.

«Illustração popular»

E' magnifico o numero do Natal d'esta revista illustrada que se publica no Porto e de que é director o sr. Carlos de Magalhães.

As gravuras são o que ha de mais perfeito tendo alem d'isso uma collaboração escolhida e variada que a tornam distincta entre as mais distinctas publicações no seu genero.

O summario é como segue:

Natal (desenho do pintor Antonio Carneiro); *A Festa do Natal; O Canto das Aguias*, versos de Jayme Cortezão (com desenho de Antonio Carneiro); *Marinhas*—Em Malaga; PELO GLOBO:—*A pena de morte na Italia, A Australia modelo da Ingaterra, A musica no Japão; Trez gravuras*, reproduzindo quadros de Hugo van der Goes, Alonso Cano e Lorenzo di Credi, sobre a Natividade de Christo e Adoração dos Pastores; *Sem Natal*, desenho de Manoel Monterroso; *Um estudo* do pintor Antonio Carneiro; A *M. E. C.*, soneto de Teixeira de Pascoaes; *Hora anciosa*, soneto de João de Barros; *Trabalhador da beira-rio*, desenho de Christiano de Carvalho; *Theatro*, por Alvaro Pinto (com 11 gravuras); *Feminismo* (O congresso internacional das mulheres); *Uma gravura*, representando um quadro de Marco Basaiti, sobre Natal; *Calendario Universal; Um desenho* do gravador Correia Leite; e em *separata* artistica uma tela do pintor João Augusto Ribeiro, expressamente feita para esta revista.

COM SINCERIDADE

Não nos satisfizeram as explicações da *Beira Mar* quanto á apostasia do seu director dos principios republicanos e por uma razão muito simples: é que a amizade pessoal, por muito grande que seja, não a achamos com força bastante para supprimir um ideal.

Ainda se podia desculpar, em parte, que o sr. dr. Jayme Silva se passasse para a monarchia se por ventura visse que dentro d'essas instituições caducas havia homens com necessidade de serem ajudados para poderem levar o paiz a bom caminho, livrando-o das differentes e variadas crises que durante o nefasto reinado de D. Carlos constantemente atravessou. Mas não. A propria *Beira Mar* se encarrega de nol-o dizer que o seu director *filiou-se n'um partido monarchico por se ter convencido que não eram os homens que dirigem este agrupamento, melhores do que os outros*. Ora, sendo assim, não tem desculpa nenhuma. Por affinidades pessoaes, só, não admittimos que ninguem se bandeie, renegando um passado como o do sr. dr. Jayme Silva que, fóra alguns excessos, muito o nobilitou creando-lhe uma auréola de sympathias que o tornavam querido de toda a gente honrada e digna d'esta terra.

Mas as convicções politicas do sr. dr. Jayme Silva!...

Diz-nos ainda a *Beira Mar* que *é franquista desde janeiro de 1901 quaesquer que sejam as suas dissidencias com o grupo aveirense*.

Para quem não quer ter comnosco *argumentos capciosos ou subtis*, achamos forte. Então sério, sério, o sr. dr. Jayme Silva já se não lembra d'aquelle artigo que escreveu em 9 de setembro para o *numero unico* de homenagem ao conselheiro Albano de Mello e Conde d'Agueda, em que diz que *seria uma covardia* não se associar a essa homenagem *mórmente* quando o seu espirito **soffre duvidas sobre o comportamento politico** que tem tido?

Que raio de *convicções politicas* são essas, sr. dr. Jayme Silva? E quer então que nós acreditemos que *não foi para a monarchia para desfructar honras ou prebendas, mas para, como no partido republicano, trabalhar desinteressadamente pelo bem do paiz e pelo progresso da sua terra!*

Oh! não, nunca! como diria o sr. Alpoim.

O ex-administrador do concelho, o ex-commissario de policia, o ex-governador civil, o ex-presidente da camara e não nos lembra agora que mais, ha-de perdoar-nos que tenhamos esta franqueza: em vista do exposto, não podemos nem devemos acreditar nas suas convicções.

Positivamente o sr. dr. Jayme Silva, julgando que se benzeu, partiu o nariz...

CINEMATOGRAPHO

Têm se succedido com geral agrado do publico as sessões no salão *High-Life* construido no Largo do Rocio, onde alguns dos quadros são justamente apreciados pela perfeição e nitidez com que a empreza Neves as põe em scena.

Todas as noites ha estreias de novas fitas, o que torna aquella diversão ainda mais attrahente e concorrida, contando-se o numero das enchentes pelas sessões que se effectuam e que nunca são menos de duas cada noite.

Recenseamento eleitoral

Todo o maior de vinte e um annos que saiba ler e escrever póde e deve ser eleitor

Basta para isso fazer um requerimento, em papel almasso commum, sem sello, nos seguintes termos:

Ex.mo Snr.

F... de . annos, (estado) natural de... de profissão... morador na rua de... n.º... freguezia de... d'esta cidade, sabendo ler e escrever como prova com este requerimento escripto e assignado pelo seu proprio punho, requer que o seu nome seja incluido no recenseamento eleitoral pela mesma freguezia

P. a V. . . . se digne deferir.

E. R. M.

(Data e assignatura)

Pagando-se mais de 500 réis de contribuição do Estado, pode-se, tambem, por esse facto requerer a inclusão no recenseamento.

*

O requerimento da 1.ª formula deve ser acompanhado com a certidão de edade, passada pelo parocho e um attestado do regedor, comprovando a residencia. Além d'isso tem de ser reconhecido pelo tabellião. Todos estes serviços e certidões teem de ser feitos pelo parocho, regedor ou notario, dentro do praso de trez dias a contar da sua petição e **são absolutamente gratuitos.**

Nós pedimos a todos os nossos correligionarios que estejam nas condições expostas, isto é, que teem direito a ser eleitores, que se não descuidem e se façam incluir no recenseamento, pois isso tem importancia capital para a nossa causa.

O praso para a entrega dos requerimentos ao secretario da commissão do recenseamento eleitoral é de 24 do corrente a 5 de janeiro proximo.

Se alguma auctoridade se recusar a passar os documentos mencionados, deve-lhe ser immediatamente instaurado um processo e nós pedimos aos nossos amigos ou a qualquer cidadão com quem se passar um facto d'esses, que nos deem immediato e pormenorisado conhecimento do occorrido.

*

Os nossos correligionarios que assim quizerem podem entregar na redacção do *Democrata* ou ás commissões republicanas os apontamentos da sua edade, filiação, morada etc. que nós nos encarregaremos de lhes arranjarmos os documentos precisos, ensinando-os a fazerem o requerimento ou fornecendo-lhes quaesquer outras indicações necessarias.

*

Os mesmos esclarecimentos prestaremos de boa vontade a todo o cidadão que nos pedir, embora milite em outro partido.

*

Prevenimos os nossos correligionarios de que o praso para a apresentação dos requerimentos termina imperetrivelmente no dia 5.

MONTE-PIO AVEIRENSE

Os medicos Armando da Cunha e Pereira da Cruz participam aos socios do Monte Pio Aveirense, que cessam de lhes prestor os seus serviços gratuitos.

COMMUNICADO

Primeiro que tudo, snr. redactor, permitta-me que dê conhecimento aos leitores da declaração que me fizeram os vogaes da junta de parochia d'esta freguezia de Arada, snrs. Joaquim Gonçalves Netto e José Maria da Rosa, os quaes, segundo dizem, nada teem com o communicado que sahiu no n.º 45 do *Democrata* de 26 do corrente mez de dezembro.

E' verdade que o secretario da junta lhes pediu para lhe assignarem um papel, dizendo que era para desafrontar o snr. vigario por lhe trazerem a lampada e o sachristão nos jornaes; mas não o auctorisaram a publicar nada nem a escrever o que escreveu.

Veja, senhor redactor, a importancia do desmentido!

Nós a acusal-os de não deitarem azeite na lampada, uma verdade que toda a freguezia verificou por seus proprios olhos, e elles a dizerem que caiaram por fóra e por dentro a egreja, e que pintaram de branco os muros do adro. E para dizer isto foi preciso estarem a illudir os vogaes da junta, que, diga-se a verdade, são cavalheiros dignos de toda a estima e consideração; mas deviam ter mais um bocadinho de cautella e não confiarem tanto em quem tão pouco se interessa pelas cousas da freguezia. Era nosso intento tratar de todas essas cousas que o secretario da junta ennumera e ainda havemos de tratar de muitos mais serviços que a junta tem prestado á freguezia, não esquecendo mesmo o pinhal semeado em volta da egreja, os encanamentos de agua e até a extincção da feira dos 17. Tudo isto e muito mais ha-de vir a publico, mas a seu tempo. Descancem que não perdem nada pela demora.

Por hoje, e como nos não podemos alongar muito em virtude da recommendação que temos, vamos apenas fazer uma recommendação aos membros da junta.

Tenham cuidado! lembrem-se que nem o secretario da junta, nem o presidente, são d'esta freguezia. Se aqui estão é simplesmente pelos seus interesses materiaes, e mais nada. Por isso o zêlo pelo progresso da freguezia e pelos interesses dos parochianos, é muito facil de deduzir. De vigia pois, snrs. vogaes da junta; e não só os vogaes da junta, mas nós todos, parochianos.

Esta terra é nossa, nascemos aqui, aqui nasceram e morreram nossos paes. E' a nossa patria, devemol-a defender mesmo que para isso tenhamos de verter a ultima gota de sangue. Não queremos ser governados por estranhos.

Seguindo sempre n'esta ordem de ideias e pondo a descoberto as irregularidades que aqui se vão praticando, continuaremos.

Arada, 30—12—1908.

Um parochiano.

P. S.—A' ultima hora consta-me que o illustre vogal da junta Maia da Fonte, fez egual declaração áquella que fizeram os dois collegas a que acima nos referimos, protestando tambem contra a doutrina do mesmo communicado.

Um parochiano.

Correspondencias

Palhaça, 21.

Não me enganei ao dizer que o *Democrata*, posto que désse publicidade á minha ultima correspondencia, se sujeitava ao incommodo de ser lido e relido, tal é o desejo de ver desvendado o melhoramento que, para o povo da Palhaça, é mysterio ha quasi 9 annos.

E' assim, confiados em que o *Democrata* continuará no assumpto, muitos são os individuos que aguardam a sua chegada no proximo domingo, não faltando já quem diga que a questão é de capital importancia para a freguezia e que, portanto, muito embora trazida a lume por um republicano, a freguezia a deve tomar na devida consideração e luctar pelo melhoramento até onde fôr preciso.

Vamos, pois, ao caso:

A estação telegrapho-postal é um melhoramento local muito importante para a freguezia. A Palhaça teria já conseguido esse melhoramento se tivesse sabido ser politica. Mas não o tem sabido ser e alem disso tem-se dedicado a homens pouco escrupulosos, que apenas concorrem para o mal da freguezia.

Sendo naturaes da Palhaça não sabem obter melhoramentos, que afinal é o que mais interessa á freguezia.

A Palhaça tem dado a sua votação á nobresa do districto desde ha muitos annos, e d'essa lealdade partidaria que melhoramentos tem a Palhaça recebido?

Nenhum, absolutamente nenhum, e isto unica e simplesmente por causa da inépcia dos dirigentes monarchicos cá da freguezia.

* *
*

Quando ahi se levantou a questão do distribuidor rural havia a ideia da estação, e foi precisamente n'essa occasião que os dirigentes monarchicos vomitavam o melhoramento ahi por todos os cantos. Mas afinal os vomitos tornaram-se em arrancos que ás vezes incommodam ainda mais e a estação ficou a descançar, pois vinha bastante fatigada da viagem, coitada.

Com essa reles figura que ahi têm feito sempre os dirigentes monarchicos da freguezia, a quem por delicadesa occulto o nome, ninguem se tem incommodado nem elles proprios viram ainda que realmente tem feito uma triste figura descuidando-se da estação postal, que ainda para maior vergonha hão-de vêl-a ir para Bustos, mais mez menos mez, se não lhe acudirem já de prompto.

Mãos á obra emquanto é tempo.

N'esta altura chama-me um amigo pessoal que me interroga sobre cousas referentes á estação postal e me diz que está nas graças da nobreza do districto, e vae intervir na questão, dizendo-me que era de toda a conveniencia fazer ponto final, até segunda ordem.

Da melhor vontade attendi, nada mais dizendo da estação e dos homens da Palhaça até vêr em que param as modas.

C.

Valle Maior, 29.

Acha-se presa e incommunicavel na cadeia d'Albergaria, uma rapariga d'aquella villa, chamada Adozinda Graeira, accusada do crime de infanticidio.

Tendo lançado mão do caso o sr. administrador, foi a rapariga sujeita a um rigoroso interrogatorio, negando ella insistentemente o seu estado de gravidez, até que, após minuciosas investigações, foi encontrada a creança enterrada junto á porta da casa que dá para o quintal da arguida, já em estado de putrefacção. Procedendo-se á autopsia, averiguou-se que não havia vestigios de crime, pois os medicos inclinaram-se para a hypothese de que a creança nascêra morta, o que a arguida confirma no interrogatorio que lhe foi feito. Que a enterrára, diz ella, para encobrir a sua deshonra.

Chegadas as cousas a esta altura, a auctoridade administrativa, que no caso teve superintendido, conserva incommunicavel a rapariga ha mais de dez dias, por seu livre arbitrio, abusivamente! Está sustada a investigação ha uns poucos de dias e a arguida incommunicavel! Esta só do administrador d'Albergaria-a-Velha!

Por este abuso vae ser dada participação para Juizo contra o administrador e então elle terá occasião de dizer da sua justiça, citando o artigo de lei em que se funda para assim proceder, o que lhe não será muito facil, porque, em materia de lei, é como nós a respeito de lagares d'azeite. E por hoje quedamo-nos por aqui.

X.

S. João de Loure, 30.

Respondeu no dia 23 do corrente, em processo correcional, sendo condemnado nas custas e sellos, Innocencio de Mattos, natural d'aqui e que era accusado de ter ferido Antonio Nunes de Paiva, na volta d'uma festa que se realisou no visinho logar do Pinheiro.

A sentença tem sido motivo de alguns commentarios.

—Por causa dos ultimos ataques do *Correio d'Albergaria* ao partido republicano sabemos que alguns assignantes d'aqui e outros que residem fóra vão devolver aquella folha, no que só são dignos de todo o louvor.

—Ha tempo zuou-nos pelos ouvidos que a camara municipal d'este concelho havia orçado uns 650$000 réis para a exploração de duas bicas d'agua para um chafariz ao pé do cruzeiro, mas qual historia! Andaram aqui a esgaravatar em varios pontos, envolveram algumas pessoas n'esse serviço e afinal tudo na mesma.

Como já lá vão as eleições...

—E' no proximo domingo que aqui se celebra a festividade do S. Silvestre, na capella do mesmo nome, promovida pelos snrs. João Nunes de Paiva, José Marques Lavrador e Manoel Nunes da Silva Mello.

Na vespera haverá musica, fogo e entremez, subindo á scena o drama que annunciámos no penultimo numero de este jornal. No dia seguinte, alem da festa do culto interno, haverá procissão e arraial sendo de esperar larga concorrencia se o tempo o permittir.

—Chegou de Manaus, faz hoje 8 dias, o snr. Antonio Henriques de Oliveira Motta, que para ali tinha partido ha perto de 4 annos.

As nossas bôas-vindas.

—Tambem aqui se encontra vindo da capital, o snr. José Nunes Abreu.

C.

Nota da redacção—Não nos foi entregue, ou perdeu-se, a carta a que o nosso correspondente se refere em áparte.